

Inclusão e (in)tolerância: a faceta controversa da educação de surdos

Giselly dos Santos Peregrino (INES / PUC-Rio)
gisellyperegrino@globocom

Eixo temático: Práticas educacionais com surdos
Tipo de apresentação: pôster

O bojo da questão envolvendo este pôster centra-se na problematização dos discursos sobre inclusão escolar de alunos surdos. Este trabalho parte de pesquisa de Doutorado – em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, sob orientação do professor Dr. Marcelo Andrade – e visa investigar o educando surdo que caminha na contramão da atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2007), indo da escola dita regular para a escola de surdos. Parte-se da hipótese de que há alunos surdos que ingressam na escola de surdos, entre outros motivos, por sofrerem intolerância à sua diferença no contexto que se quer inclusivo. Os objetivos desta pesquisa são:

- compreender a intolerância que motiva a saída do educando surdo da escola dita regular em direção à escola de surdos;
- perscrutar essa intolerância no contexto que deveria propiciar a rica troca de experiências entre diferentes;
- instigar reflexões sobre a necessidade de se educar para a tolerância e para o pensamento e, portanto, contra a intolerância ao educando surdo.

Para tanto, o referencial teórico central desta pesquisa reside em: Locke (2010) e Voltaire (2000) na discussão em torno da construção da intolerância; Goffman (2008) na compreensão da estigmatização dos surdos; Skliar (2010) no campo dos Estudos Surdos em educação; Andrade (2009) no conceito de tolerância; Arendt (2010) na teoria em torno do pensamento; e Bakhtin (2011) na experiência responsável e ética da pesquisa.

Valer-se-á, metodologicamente, de pesquisa bibliográfica a fim de delimitar e compreender conceitos relevantes à pesquisa; levantamento, na escola de surdos, de históricos escolares com vistas a detectar alunos egressos da escola dita regular; uso de questionários a fim de perscrutar os egressos que sofreram intolerância em contexto escolar inclusivo; e entrevistas a alunos surdos que vivenciaram a intolerância.

Em busca feita no Banco de Teses da Capes, com uso de palavras-chave, não foi encontrada pesquisa pertinente à temática da intolerância na inclusão

de surdos, no período de 2000 a 2010, embora haja 72 dissertações e 13 teses que dizem respeito à inclusão de surdos. No período de 2005 a 2011, no grupo de trabalho “Educação Especial” da ANPEd, foram encontrados 37 trabalhos pertinentes à questão, sendo que não há trabalho que problematize a intolerância ao surdo em escola inclusiva. Na Revista Brasileira de Educação Especial, no mesmo período, também não se encontra pesquisa sobre intolerância na inclusão de surdos, embora existam alguns artigos pertinentes.

Por tudo isso, percebe-se que é ínfima a produção de conhecimento sobre intolerância na inclusão de surdos, o que justifica esta pesquisa, para além do compromisso ético com os sujeitos surdos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. *Tolerar é pouco?: pluralismo, mínimos éticos e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: DP et Alii: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamerica, 2009.

ARENDDT, H. *A vida do espírito*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CARDOSO, C. M. *Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GOFFMAN, E. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LOCKE, J. *Carta sobre a tolerância*. São Paulo: Hedra, 2010.

MILL, S. *Sobre a liberdade*. São Paulo: Hedra, 2010.

SKLIAR, C. (Org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VOLTAIRE. *Tratado sobre a tolerância: a propósito da morte de Jean Calas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Clássicos)